

**Alcilea Barbosa de Andrade Sora**

Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente de Enfermagem no  
Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM.

**Natália Loureiro Rocha**

Acadêmica de Enfermagem  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ.

**Eliane Ramos Pereira**

Enfermeira. Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Enfermagem  
Professora Titular da Universidade Federal Fluminense – UFF.

**Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva**

Enfermeira, Psicóloga e Filósofa. Doutora e Pós-Doutora em Filosofia  
Doutora em Psicologia Social, Doutora em Enfermagem, Mestre em Filosofia.  
Professora Titular da Universidade Federal Fluminense – UFF

## RESUMO

A espiritualidade é definida como um conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido, fazendo parte do conceito multidimensional de saúde. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender a espiritualidade sob a ótica do enfermeiro atuante em cenário de saúde mental. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 12 enfermeiros que atuam em um Hospital Psiquiátrico no município do Rio de Janeiro a partir de um questionário previamente estruturado contendo perguntas abertas a respeito da concepção individual de espiritualidade, sendo analisado sob a perspectiva de Viktor Frankl. A partir dos achados desvelou-se as seguintes categorias: a espiritualidade na perspectiva da crença e/ou fé; a espiritualidade como estado de espírito; a espiritualidade como sentimento de conforto e paz e a espiritualidade como sinônimo de respeito ao próximo, sintonia e bem-estar geral do indivíduo. Ao partir da premissa de que o que vem do espiritual é abstrato conclui-se que cuidar de um outro ser com algum comprometimento psíquico requer conhecimentos que tornem esse profissional atento a todas as dimensões que compõe o indivíduo, inclusive, a espiritual. Logo, intenciona-se maximizar o conhecimento dos enfermeiros acerca da temática com vistas a subsidiar um cuidado holístico ao paciente em sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** espiritualidade; transtornos mentais; estresse psicológico; cuidados de enfermagem; saúde mental.

## INTRODUÇÃO

Em 1988, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, remetendo à questão como um significado para o sentido da vida, não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa. Para tal, a espiritualidade é definida como um conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido <sup>(1)</sup>.

Essa perspectiva também é abordada na Política Nacional de Humanização, a qual vislumbra o princípio da integralidade no atendimento ao usuário, levando em consideração as diferentes dimensões do processo saúde-doença e compreendendo que a produção de saúde inclui a produção de subjetividades <sup>(2)</sup>. Na atualidade, o pensamento sobre a dimensão espiritual no cuidado de Enfermagem modificou-se, passando de uma propensão de enxergar a espiritualidade como sinônimo de religião para reflexões em caráter ético, bioético, filosófico e a tentativa de compreensão sobre as diferentes apresentações da espiritualidade <sup>(3)</sup>.

Assim, para entender a dimensão espiritual, por meio da relação de cuidado profissional-cliente depende em síntese do conhecimento e emoção do profissional no processo e da interpretação do conteúdo para, então, obter a resposta comunicacional que, para Enfermagem, é o cuidado com o sujeito. Em *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA)*, assinalam-se à importância da espiritualidade: a disposição para o bem-estar espiritual aumentado, o sofrimento espiritual e o risco de sofrimento espiritual <sup>(4)</sup>.

A espiritualidade é definida como uma propensão humana que busca dar sentido à vida por meio de conceitos que ultrapassam o tangível. Na dimensão espiritual do sujeito, destaca-se o cuidado como instrumento fundamental para expressá-la nas relações com o outro como essência em sua subjetividade humana <sup>(3)</sup>. Visto isso, o cuidado holístico implica considerar as diferentes dimensões que o compõem. Dentre as dimensões, conseqüentemente, as menos abordadas na assistência e as que mais geram dúvidas entre os profissionais de saúde mental são a religiosidade e a espiritualidade <sup>(5)</sup>.

Cabe ressaltar que a espiritualidade e a religiosidade são duas palavras distintas. Religião é vista como um sistema de crenças ao qual um indivíduo adere, em contraposto a espiritualidade é compreendida como experiência atual de uma pessoa em relação a si, aos outros, com a natureza e com Deus <sup>(6)</sup>. Há de se destacar que no cenário internacional é visível o crescente e contínuo debate em torno da religiosidade e da espiritualidade. O termo é pontuado consideravelmente no banco de dados da PUBMED, além de ser alvo de profundas reflexões pela Associação Médica Americana e a Comissão Conjunta de Acreditação de Hospitais

(JCAHO) dos Estados Unidos que apontam, em suma, que a espiritualidade exerce forte influência na saúde física e mental do indivíduo, devendo ser considerada no transcorrer da prática clínica pelos seus efeitos favoráveis nos diferentes desfechos de saúde <sup>(7)</sup>.

Considerando esses conceitos, cumpre assinalar que as discussões acerca da espiritualidade apesar de terem sido alavancadas consideravelmente no campo da saúde ainda é considerada escassa em relação ao cenário assistencial do enfermeiro em saúde mental, tendo em vista que a maioria dos artigos sobre o tema tem como objeto de estudo a percepção dos pacientes.

O presente manuscrito faz parte da Dissertação de Mestrado em Enfermagem Assistencial pela Universidade Federal Fluminense da autora intitulado "O cuidado de enfermagem na dimensão espiritual aos pacientes em sofrimento psíquico numa unidade de internação psiquiátrica" e visa compreender a espiritualidade pela ótica do enfermeiro no cuidado em saúde mental como subsídio de intervenção ao paciente em sofrimento psíquico. Diante disto, os achados da pesquisa serão de grande relevância, pois possibilitarão ampliar o debate sobre o tema e deste modo, auxiliar o enfermeiro e demais profissionais da saúde mental a conceituar a espiritualidade e desenvolver estratégias que oportunizem sua inserção na assistência de enfermagem ao paciente em sofrimento psíquico.

## **METODOLOGIA**

### **Aspectos éticos**

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, contou com a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (HUAP/UFF), tendo aprovação em agosto de 2018 e atendidas todas as recomendações estipuladas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como, foram previamente informados sobre os objetivos e a importância da participação tendo em vista a incipiência de estudos desta natureza na psiquiatria.

### **Referencial teórico-metodológico**

O estudo foi embasado na abordagem fenomenológica e existencialista de Viktor Frankl, que enxerga o indivíduo como um ser biopsicossocial e noético. Ser noético, para Frankl, é o que viabiliza sua diferenciação de qualquer outro ser vivo <sup>(8)</sup>. A análise na perspectiva da fenomenologia e do existencialismo permite entender o ser humano em sua singularidade, em suas vivências e relações com o mundo ao desvelar o fenômeno vivido em sua essência. Assim, a busca da essência, torna viável

uma leitura da realidade, da experiência vivida do sujeito pesquisado, bem como, caracteriza-o como único e singular, dando sentido à vida <sup>(9)</sup>.

## **Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Neste sentido, a pesquisa de caráter qualitativo viabiliza a geração de dados minuciosos e possibilita maximizar a sensibilidade do autor em relação às experiências de saúde do sujeito <sup>(10)</sup>.

As pesquisas de abordagem qualitativa baseiam-se na premissa de que o conhecimento sobre as pessoas só é possível a partir da descrição da experiência humana tal como ela é vivida e tal como é definida pelos seus próprios atores. Assim, elas propiciam campo livre ao rico potencial das percepções e de relações de causa e efeito, para testar hipóteses ou para determinar opiniões, práticas e atitudes de grandes populações <sup>(11)</sup>. Esta investigação foi conduzida e estruturada a partir dos Critérios de Consolidação para Relatórios de Pesquisa Qualitativa (COREQ) <sup>(12)</sup>.

## **Procedimentos metodológicos**

Foi utilizado um questionado previamente estruturado pelos pesquisadores, através de perguntas abertas a respeito da definição de espiritualidade sob a ótica de cada participante e sua correlação com o cuidado aos pacientes em sofrimento psíquico.

## **Cenário de estudo**

A pesquisa teve como cenário um Hospital Psiquiátrico público localizado no município do Rio de Janeiro. Esta unidade é referência na intervenção em crises psiquiátricas, tratamento de dependentes químicos e demais modalidades de atendimento de Saúde Mental.

## **Fonte de dados**

Participaram da pesquisa doze enfermeiros lotados na unidade de internação psiquiátrica alvo do estudo, entre os meses de junho e julho de 2018. Trabalhou-se com os seguintes critérios de inclusão: atuação com tempo superior a um ano na assistência direta ao indivíduo em sofrimento psíquico e interesse em participar da pesquisa. Foram excluídos os enfermeiros afastados da unidade pelos mais variados motivos: férias, licença-maternidade, ausência no momento da coleta de dados.

## Coleta e organização dos dados

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista fenomenológica. Foi aplicado questionário previamente estruturado buscando atender a seguinte questão norteadora: “Qual o significado da espiritualidade pela ótica dos enfermeiros envolvidos no cuidado em saúde mental?” Através da questão levantada buscou-se identificar o conceito de espiritualidade de cada participante e deste modo, incitar boas práticas de cuidado à dimensão espiritual aos pacientes em sofrimento psíquico.

A coleta dos dados ocorreu individualmente em data e hora previamente agendados de modo a não interferir na dinâmica do serviço, tendo durado em torno de vinte minutos. A coleta foi encerrada quando os pesquisadores entraram em consenso de que novas informações não comprometeriam o resultado do fenômeno em questão.

## Análise dos Dados

Os dados foram analisados pelo método fenomenológico de Amadeo Giorgi que tem como finalidade colocar em evidência a experiência dos participantes no sentido de integrar a sua compreensão numa estrutura descritiva de significado<sup>(13)</sup>. Terminada a análise, os conteúdos foram agrupados em categorias temáticas, discutidos e interpretados sob a ótica de Viktor Frankl.

## RESULTADOS

### A espiritualidade na perspectiva da crença e/ou fé

Nos depoimentos dos enfermeiros, observou-se que a espiritualidade é definida como uma forma de crença ou fé, ou seja, acreditar em algo, sendo que em algumas exposições e/ou posições assumidas a espiritualidade veio atrelada à religiosidade.

*Pra mim, espiritualidade é, não sei exatamente, é isso (...) acho que são as minhas crenças, o que eu acredito, o que eu levo pra vida. (Enfermeiro 1)*

*Eu penso que seja algum exercício de fé, da busca do controle emocional e das relações pela fé. (Enfermeiro 2)*

*Espiritualidade não é nem religiosidade pra mim, é ter uma crença em Deus, independente da sua religião. (Enfermeiro 6)*  
*Espiritualidade envolve muito isso de crença, de manifestação da fé. (Enfermeiro 7)*

A espiritualidade, inúmeras vezes, encontra-se erroneamente como sinônimo de religiosidade, tendo sido citada por grande parte dos enfermeiros entrevistados. Essa associação denota a imprescindibilidade

da criação de estratégias voltadas para a capacitação dos profissionais envolvidos no cuidado em Saúde Mental, visando desmitificar esse tipo de conceito, discutir a dimensão espiritual como parte da integralidade do sujeito e reforçar a importância da concepção espiritual no manejo assistencial do paciente portador de transtorno mental.

*Para mim, a espiritualidade é alguma coisa de conotação religiosa, uma pessoa que cumpra suas obrigações de acordo com a sua fé. (...) e, quanto maior o envolvimento com a religião, mais espiritualidade as pessoas atingem. (Enfermeiro 9)*

*A espiritualidade é como se fosse algo superior, lembra a Deus. (...) e está associado com a oração dentro da religião. (Enfermeiro 11)*

*A espiritualidade, para mim, é a busca do ser humano para tentar achar a razão do mundo e significa o ato de você se relacionar com determinada religião. (Enfermeiro 4)*

*Espiritualidade é ter uma crença em Deus, independente da religião. (...) já tive pacientes que eu passava nas portas das igrejas e colocava o nome para a oração. (Enfermeiro 3)*

## **A espiritualidade na perspectiva do estado de espírito**

Em alguns discursos, identificou-se a espiritualidade como uma forma de alcançar o equilíbrio do estado de espírito. Cabe, aos profissionais enfermeiros, estarem habilitados para auxiliar o portador de transtorno mental a alcançar este equilíbrio espiritual, independentemente de qual seja o meio utilizado para tal.

*Eu penso que a espiritualidade esteja ligada à questão do estado de espírito do ser humano. (Enfermeiro 8)*

*Quanto à definição de espiritualidade, a primeira coisa que veio à minha cabeça foi associar com religiosidade. Mas, depois, me veio outra definição... Estado de espírito. (Enfermeiro 5)*

## **A espiritualidade na perspectiva do conforto e paz**

Outro sentido destacado pelos enfermeiros é a correlação de espiritualidade com estado de paz e conforto. De acordo com Viktor Frankl, o indivíduo se move diretamente em busca de algo que atribua sentido à sua existência, que confira um significado plausível para a sua existência ou até mesmo em direção a algo que proporcione uma felicidade simples e efetiva. Os seres humanos caminham em busca de uma constante ressignificação pessoal, objetivando trazer à essência da existência um propósito<sup>(3)</sup>.

*Acho que a espiritualidade traz conforto, assim como a religião (...). (Enfermeiro 2)*

*Espiritualidade, para mim, é paz de espírito, uma busca pelas respostas acerca da vida. (Enfermeiro 10)*

## **A espiritualidade como sinônimo de respeito ao próximo, sintonia e bem-estar geral do indivíduo**

A espiritualidade, como vista no decorrer desta pesquisa, representa uma concepção individual que possibilita ao sujeito alcançar a ressignificação de sua própria existência. A dimensão espiritual é intangível e de difícil definição, mas se vê, em alguns discursos, a presença de pontos específicos, como sintonia, bem-estar e respeito, que refletem diretamente ou indiretamente na espiritualidade humana.

A sintonia pode representar o equilíbrio total do indivíduo com as questões da vida, estar em conexão e pleno equilíbrio com todas as questões que o cercam, com todas as dimensões que o compõem. A sintonia pode ser definida como a junção equilibrada de todos os significados de espiritualidade, pois, estando em sintonia consigo e com o mundo ao redor, o mesmo pode adquirir um bem-estar físico, mental e social.

*Pra mim, a espiritualidade é tudo, já que eu acredito que nós somos seres espirituais, é um bem-estar geral. E a espiritualidade envolve todos os aspectos, transcende as questões religiosas, o religioso. (Enfermeiro 8)*

*É tipo uma conexão entre o nosso eu e algo mais profundo. Não tem uma explicação muito assim, não é na leitura que a gente vai encontrar, é algo mais corpo e mente (...). (Enfermeiro 12)*

*É você respeitar o outro, tendo amor, tendo amor pelo que faz, saber se respeitar, enxergar o outro como um ser que precisa de você naquele momento. (Enfermeiro 6)*

Para Viktor Frankl a principal força motivadora do ser humano é a busca por um sentido para a vida. Toda a dinâmica da vida de uma pessoa parte, em primeiro lugar, da vontade de descobrir um sentido para a sua existência. Isso como pressuposto, vê-se que o sistema de crenças/fé faz parte da tentativa do ser humano de trazer sentido à própria vida<sup>(9)</sup>.

A espiritualidade é uma conexão entre o corpo e a mente na busca por um propósito e equilíbrio para a sua existência. Percebe-se que a crença está atrelada, nitidamente, a uma forma encontrada pelo ser humano de se apegar a algo para intensificar o sentimento de bem-estar, paz e equilíbrio, podendo essa crença ser de cunho religioso, voltada para a natureza ou qualquer outro aspecto<sup>(3)</sup>.

Os participantes elucidaram a importância da fé como sinônimo de espiritualidade e, de acordo com Frankl, a fé faz parte de uma tendência inconsciente que o homem tem para acreditar na figura de Deus<sup>(8)</sup>.

Muitos são os mal-entendidos acerca do pensamento frankliano sobre a religiosidade e a espiritualidade. Ainda hoje, evidencia-se uma dificuldade geral de entendimento externo sobre essas duas palavras que, por vezes, se entrelaçam e, em outras, se apresentam em conceitos extremamente distintos<sup>(14)</sup>.

A religiosidade teria, para Frankl, um papel de orientar o direcionamento do homem para seu sentido último, porém, sempre que os valores, costumes, morais e institucionalizações das religiões e igrejas se impõem à frente da relação vivencial e genuína da pessoa espiritual com o absoluto, mais objetivante e distante da relação ontológica com o sagrado tal religiosidade se apresentará<sup>(14)</sup>.

A religiosidade [...]. Só é genuína quando existencial, quando a pessoa não é impelida para ela, mas se decide por ela [...]. A religiosidade verdadeira, para que seja existencial, deve ser dado o tempo necessário para que possa brotar espontaneamente<sup>(15:69)</sup>.

Como destacado por Frankl, embora a espiritualidade e a religiosidade não sejam sinônimas, a religiosidade é considerada uma forma, dentre muitas, de espiritualidade. A espiritualidade, como dito anteriormente, tem um significado amplo e individual e a religiosidade é voltada para o seguimento de doutrinas religiosas. Um paciente pode ser religioso e encontrar o conforto necessário na sua religião e isso pode representar, para ele, a espiritualidade, porém, esta não é a única representação de espiritualidade, tendo em vista o conceito amplo em que a mesma está inserida<sup>(4)</sup>.

Os participantes da pesquisa definiriam espiritualidade como estado de espírito, remete ao ponto em que a espiritualidade também pode ser entendida como equilíbrio com as questões da vida. Se o indivíduo está em equilíbrio com todas as dimensões que o compõem ou exercem efeito sobre ele, pode-se subentender que o mesmo alcançou a espiritualidade<sup>(16)</sup>.

De acordo com os estudos de Frankl acerca do Sentido da Vida, vê-se a nítida concordância entre espiritualidade e estado de espírito. A espiritualidade, seja qual for a maneira representada, é um caminho para que o ser humano alcance um equilíbrio entre corpo- mente-espírito. Esse equilíbrio é definido como estado de espírito<sup>(16)</sup>.

Em um de seus livros, vê-se que nem sempre as pessoas são capazes de manter esse equilíbrio constantemente, e o mesmo descreve isso ao citar Gattbold Ephraim Lessing: “quem não perde a cabeça com certas coisas é porque não tem cabeça para perder”. Por meio desta frase, Frankl tinha como objetivo ressaltar que, em uma situação anormal, é



extremamente normal o ser humano adquirir uma postura anormal, gerando desequilíbrio, ou seja: é normal não ter equilíbrio quanto ao estado de espírito, pois as oscilações estão relacionadas com a vivência humana e as situações nas quais o indivíduo é colocado<sup>(15)</sup>.

Outro sentido que se atribui como de espiritualidade é o conforto e a paz. Pelos escritos de Frankl, o indivíduo se move diretamente em busca de algo que atribua sentido à sua existência, que confira um significado plausível para a sua existência ou até mesmo em direção a algo que proporcione uma felicidade simples e efetiva. Os seres humanos caminham em busca de uma constante ressignificação pessoal, objetivando trazer à essência da existência um propósito<sup>(16)</sup>.

Para o autor, independentemente do problema que o sujeito esteja enfrentando ou da situação psicopatológica na qual ele esteja inserido, a busca pelo sentido da vida será preservada, ou seja, a dimensão espiritual fica à parte da ordem patológica. Para pacientes em situação de sofrimento psíquico, muitas vezes a espiritualidade pode ser demonstrada como sentido da vida, algo que traga conforto, represente esperança ou proporcione paz sendo justificável a importância do enfermeiro deter deste conhecimento para ofertar uma assistência que contemple essa demanda<sup>(8)</sup>.

A definição levantada pelos participantes da pesquisa representa a percepção dos enfermeiros em relação aos pacientes, afinal, todos os humanos estão em busca de algo que proporcione sentido às suas vidas. Como profissionais, torna-se necessário levantar questões no convívio diário com o paciente acerca do que representa a paz e o conforto em sua vida, levantar hipóteses em conjunto do que fornece, ao sujeito, o sentido para a sua vida e, assim, ampliar o cuidado espiritual.

Portanto, faz-se mister que o enfermeiro exerça a capacidade de reflexão sobre as ações perante a equipe multiprofissional e o paciente. Faz-se necessário a criação de dispositivos sociais e acadêmicos que façam refletir e definir para praticar a espiritualidade com foco no favorecimento de uma assistência mais humanizada e menos mecanicista.

## **CONCLUSÃO**

O enfermeiro é responsável pelo cuidado integral ao indivíduo e deste modo deve dispor de um olhar atento, respeitoso e compreensivo em todas as dimensões da sua existência. Para tal, há necessidade de se trabalhar continuamente o entendimento do enfermeiro acerca da dimensão espiritual desde a formação, visto que a mesma faz parte da composição mental e social do indivíduo, mesmo que de modo intangível e de difícil definição e/ou compreensão, podendo inclusive influenciar o seu prognóstico.

Observou-se a necessidade de ampliar a reflexão e discussão acerca temática na formação e no trabalho do enfermeiro com o intuito de dar maior visibilidade acerca da espiritualidade e sua importância no

cuidado a pessoa em sofrimento psíquico cujos resultados evidenciaram certa dificuldade em definir o conceito.

Ao partir da premissa de que: o que vem do espiritual, por definição, é abstrato e, por consequência, portanto não tangível conclui-se que cuidar de um outro ser que padece de sofrimento psíquico, requer além das habilidades e competências inerentes à formação; conhecimentos que possibilitem o uso da espiritualidade como ferramenta de cuidado em saúde mental.

O estudo evidenciou a necessidade da criação de metodologias de trabalho pelos enfermeiros de saúde mental que potencializem em todas as esferas o conforto, a dignidade, a energia, a consciência pessoal e a paz. É imprescindível ser presente e apoiar as expressões de sentimentos positivos e negativos do sujeito para que se possa estimular a conexão profunda entre espírito e a pessoa a ser cuidada.

Ademais, intenciona-se levar os enfermeiros a refletir sobre a relevância da espiritualidade como parte do instrumental voltado para o cuidado em saúde mental para aquele indivíduo, como ela se apresenta em sua vida e que impacto ela tem – tanto no aspecto positivo quanto negativo em sua recuperação. Por fim, reitera-se que o presente estudo teve como limitação a escassez de artigos recentes que contemplem a temática na perspectiva do enfermeiro, o número de participantes e pelo fato de a pesquisa ter sido realizada em um único dispositivo de saúde mental.

## REFERÊNCIAS

1. Pereira IS. Espírito e liberdade na obra de Viktor Frankl. *Psicol USP*. 2015;26(3):390-396. doi: 10.1590/0103-656420140036.
2. Salimena AMO, Ferrugini RRB, Melo MCSC, Amorim TV. Compreensão da espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(3):e51934. doi: 10.1590/1983-1447.2016.03.51934.
3. Rocha RCNP, Pereira ER, Silva RMCRA. A dimensão espiritual e sentido da vida na prática do cuidado de enfermagem: enfoque fenomenológico. *Rev Min Enferm*. 2018;22:e-1151. doi: 10.5935/1415-2762.20180082.
4. Organização Mundial de Saúde. A saúde mental pelo prisma da saúde pública. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental nova concepção, nova esperança [Internet]. Genebra: OPAS/OMS; 2001 [cited 2020 Feb 15]. 16p. Available from: [https://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_djmessage\\_po.pdf](https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf)
5. Backes DS, Backes MS, Medeiros HMF, Siqueira DF, Pereira SB, Dalcin CB, et al. Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. *Rev esco enferm USP*. 2012;46(5):1254-1259. doi: 10.1590/S0080-62342012000500030.

6. Abdala GA, Rodrigues WG, Brasil MS, Torres A. A religiosidade / espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas. *Revista Formadores* [Internet]. 2010 [cited 2020 Feb 9];2(3):77-98. Available from: [https://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2010/i\\_abdala.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/i_abdala.pdf)
7. Moreira-Almeida A, Lucchetti G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Ciênc Cult*. 2016;68(1):54-57. doi: 10.21800/2317-66602016000100016.
8. Santos DMB. Educação para sentido na vida e valores: percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. *Rev Bras Estud Pedagog*. 2019;100(254):230-252. doi: 10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3911.
9. Arriera ICO, Thoferhn MB, Schaefer OM, Fonseca AD, Kantorski LP, Cardoso DH. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;38(3):e58737. doi: 10.1590/1983-1447.2017.03.58737.
10. Minayo MCS. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14th ed. São Paulo: Huci- tec; 2014. 416p.
11. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 7th ed. Porto Alegre: Artmed; 2011. 406p.
12. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-357. doi: 10.1093/intqhc/mzm042.
13. Andrade CC, Holanda AF. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estud psicol (Campinas)*. 2010;27(2):259-268. doi: 10.1590/S0103-166X2010000200013
14. Thiengo PCS, Gomes AMT, Mercês MC, Couto PLS, França LCM, Silva AN. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. *Cogitare enferm*. 2019;24:e58692. doi: 10.5380/ce.v24i0.58692.
15. Frankl VE. *A presença ignorada de Deus*. 12th ed. Petrópolis: Vozes; 2010. 132p.
16. Bravin AM, Trettene AS, Andrade LGM, Popim RC. Benefícios da espiritualidade e / ou religiosidade em pacientes renais crônicos: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(2):541-551. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0051.